

Trata-se de estudo sobre a relação sociedade e natureza a partir da análise da experiência de criação, da gestão da Reserva Biológica RebioTinguá e do modo como populações no seu entorno fazem apropriações dos recursos hídricos. A RebioTinguá constitui um remanescente do bioma Mata Atlântica cuja localização a torna privilegiada para estudo sobre populações e unidades de conservação. A Rebio Tinguá situa-se, em parte, em áreas de forte pressão urbana, como a Baixada Fluminense, e preserva em seu interior um grande número de nascentes que formam as principais bacias hidrográficas da região metropolitana do Rio de Janeiro, funcionando como mananciais de abastecimento. Isso faz com que o estudo sobre as relações entre essa unidade de conservação e populações do entorno forneça resultados para se pensar a conservação de florestas em meio urbano e os conflitos que daí derivam para implantação e gestão de modelos de unidades de conservação. Tendo como base de investigação os usos sociais da água por populações que vivem na “zona de amortecimento” da Reserva Biológica RebioTinguá em Nova Iguaçu (RJ) o estudo problematiza a complexidade de interação entre diferentes atores envolvidos em práticas de preservação e usos de recursos naturais: aqueles que definem padrões de preservação segundo lógicas técnico-científicas (pesquisadores, ambientalistas, técnicos e planejadores) e os que habitam áreas protegidas e que se submetem a legislação de preservação de paisagens e a mecanismos de proteção de *hábitats* ecológicos em risco. O trabalho pretende articular uma imaginação intelectual a um determinado espaço de investigação empírica. A minha hipótese é que os critérios de criação de unidades biológicas de conservação são sustentados pela dicotomia cultura /natureza e hierarquia sufragadas pela “razão metonímica” constitutivas da modernidade ocidental. Os critérios configuram um modo de pensar as relações sociedade e natureza, para a formulação de políticas de proteção da natureza, que é pouco mediador das diversidades de experiências com as quais a população se apropria dos bens das florestas de Mata Atlântica para lazer; no caso da RebioTinguá o maior atrativo local reside na oferta de água. As situações abordadas caracterizam-se por práticas de usos da água marcadas por desigualdades nas condições de apropriação. De um lado há aprisionamento de águas das canaletas dos rios em piscinas naturais e parques de diversão feito por proprietários de sítios e fazendas destinadas às atividades de lazer, por outro as condições precárias das práticas cotidianas de captação de água por moradores da comunidade da biquinha para as rotinas diárias de sobrevivência. A compreensão das práticas locais de captação e usos da água, seja para o pequeno consumo cotidiano ou para as atividades de lazer, implica ainda uma mediação com os desencontros de atribuições entre diferentes instituições - Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICHIBIO), Poder Local, Unidade de Conservação RebioTinguá, Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagos (SERLA). Entende-se que as análises das práticas locais dos moradores e empreendedores *vis a vis* às necessidades e restrições da preservação de paisagens e da proteção da diversidade natural constituem objeto para pensar particularidades dos modelos de unidades de conservação no Brasil enfatizando os processos de interação sociedade - natureza no contexto de uma unidade de conservação em área metropolitana